

# EMPREGO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO (APH) NA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS POR MEIO DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR (1ºBPM - FORÇA TÁTICA)

Evelton Cezar Bitencourt<sup>1</sup>, Lucas Emanuel Bastos Polari<sup>2</sup>, Denison Melo de Aguiar<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2025v4n2p1559-1576>

Artigo recebido em 6 de Dezembro e publicado em 17 de Dezembro de 2025

## ARTIGO ORIGINAL

### RESUMO

O presente estudo aborda a implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), especificamente no 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática). O objetivo geral é propor a adoção do APH Tático para melhorar a resposta em situações de risco e emergência, contribuindo para a redução das taxas de mortalidade e das sequelas derivadas de lesões corporais perfuro-contundentes causadas por projéteis de arma de fogo. A pesquisa é classificada como aplicada, com uma abordagem qualiquantitativa, permitindo uma análise abrangente dos dados coletados. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e triangulação de dados, fortalecendo a validade e confiabilidade dos resultados. O estudo destaca a importância estratégica e operacional do APH Tático, alinhando-o às normas e regulamentações estabelecidas para o atendimento emergencial.

**Palavras-chave:** Atendimento Pré-hospitalar Tático. Polícia Militar do Amazonas. Segurança Pública.



# EMPLOYMENT OF TACTICAL PRE-HOSPITAL CARE (APH) IN THE MILITARY POLICE OF AMAZONAS THROUGH THE 1st MILITARY POLICE BATTALION (1st BPM - TACTICAL FORCE)

## ABSTRACT

*This study addresses the implementation of Tactical Pre-Hospital Care (APH) in the Military Police of Amazonas (PMAM), specifically in the 1st Military Police Battalion (1º BPM - Força Tática). The main objective is to propose the adoption of Tactical APH to improve response in high-risk and emergency situations, contributing to the reduction of mortality rates and sequelae from penetrating trauma caused by firearm projectiles. The research is classified as applied, with a qualitative and quantitative approach, allowing for a comprehensive analysis of the collected data. The methodology includes bibliographic research and data triangulation, strengthening the validity and reliability of the results. The study highlights the strategic and operational importance of Tactical APH, aligning it with established norms and regulations for emergency care.*

**Keywords:** Tactical Pre-Hospital Care. Military Police of Amazonas. Public Security.

**Instituição afiliada** – Universidade do Estado do Amazonas – UEA

<sup>1</sup> Cadete QPEPM da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Bacharel em Administração (Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, 2012). Especialista em Direito Penal (Instituto Facuminas EAD, 2022). Bacharelado em Segurança Pública e do Cidadão (UEA). <http://lattes.cnpq.br/3654459245307645> <https://orcid.org/0009-0000-9123-5005>.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciência Jurídica pela Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Mestre em Administração pela Universidade de Fortaleza – UNIFOR; Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA; Bel. em Segurança Pública e do Cidadão pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Oficial da Polícia Militar do Amazonas e Docente do curso de bacharelado em Segurança Pública e Cidadania na Universidade do Estado do Amazonas – UEA; ORIENTADOR deste trabalho; Contato: lucasebp@gmail.com

<sup>3</sup> Pós-doutor em Direito pela UniSalento (Itália-2025). Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbIC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA). Contato: denisonaguiaerx@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9956374214863816> Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5903-4203>.

**Autor correspondente:** Evelton Cezar Bitencourt [evelton\\_vezar@hotmail.com](mailto:evelton_vezar@hotmail.com)



## INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH Tático) é uma prática emergente que visa aprimorar a resposta médica em situações de risco e emergência, especialmente em contextos de operações policiais e militares. A implementação do APH Tático na Polícia Militar do Amazonas (PMAM), por meio do 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática), representa um avanço significativo na proteção à vida e na eficiência operacional da corporação.

Este estudo busca analisar detalhadamente as técnicas de APH Tático, demonstrando sua viabilidade e importância no cenário atual, marcado por uma crescente complexidade e perigosidade das operações policiais no estado do Amazonas.

Historicamente, a preocupação com o cuidado dos feridos em conflitos é uma constante que atravessa os séculos, com marcos significativos como a criação do primeiro modelo de ambulância por Dominique Jean Larrey durante as guerras napoleônicas. No Brasil, a aplicação do APH Tático Policial ainda é restrita a poucos estados, mas sua expansão é vista como essencial para melhorar a segurança pública e o bem-estar dos policiais e da população.

A pesquisa fundamenta-se na teoria da "Hora de Ouro", ainda, apoia-se nas teorias de violência urbana e políticas públicas de segurança, enfatizando a necessidade de uma base teórica sólida para compreender a complexidade dos fenômenos investigados. A metodologia adotada combina abordagens qualitativas e quantitativas, utilizando a triangulação de dados para garantir a validade científica e a aplicabilidade prática dos resultados. Com isso, espera-se que a implementação do APH Tático na PMAM não apenas melhore a eficiência operacional, mas também contribua para o reconhecimento social da corporação como uma referência nacional em segurança pública.

Nessa esteira, destaca-se os ativos do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH), Hora de Ouro relativa ao APH, Sangramento Massivo, Choque Hipovolêmico, Expansão das Facções Criminosas no Estado do Amazonas, Força Tática e Políticas Públicas de Segurança.

Nesse trilhar, o conceito de Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) refere-se a uma modalidade de atendimento de emergência médica, a qual visa prestar cuidados médicos imediatos às vítimas de traumas em ambientes de risco, como zonas de conflito e áreas de operações táticas.

Segundo Da Cruz (2014), o APH é essencial para aumentar as chances de sobrevivência



dos pacientes, especialmente em situações de combate ou em cenários de violência urbana. O APH se diferencia do atendimento pré-hospitalar convencional por incluir técnicas adaptadas às condições adversas, como a necessidade de rápida evacuação e a aplicação de procedimentos sob fogo (BARBOSA *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o APH atua essencialmente na necessidade de mitigar os riscos de vida do policial ao ser vitimado em uma ocorrência de vulto ou em possíveis incidentes da atividade policial. Nesse contexto, destaca-se a importância da "Hora de Ouro" (LERNER e MOSCATI, 2001).

A "Hora de Ouro" é um conceito crucial no atendimento pré-hospitalar, referindo-se ao período crítico de 60 minutos após um trauma grave, durante o qual a intervenção médica é mais eficaz para salvar vidas (BLEDSOE, 2003).

Ainda neste trilhar, de acordo com a pesquisa de Lerner e Moscati (2001), intervenções realizadas dentro da Hora de Ouro podem reduzir significativamente a mortalidade e as complicações em pacientes traumatizados que apresentem ferimentos com sangramento massivo. Isso destaca a importância de um atendimento rápido e eficiente, algo que é um dos pilares do APH (LERNER e MOSCATI, 2001).

O sangramento massivo é uma das principais causas de morte em traumas, sendo responsável por até 40% das mortes traumáticas, conforme aponta o estudo de Savioli (2023). O manejo eficaz do sangramento massivo envolve a rápida identificação e controle da hemorragia, utilizando técnicas como torniquetes e agentes hemostáticos, entre outros (LERNER e MOSCATI, 2001). Assim, o controle do sangramento é uma prioridade no APH, pois a perda sanguínea significativa pode levar rapidamente ao choque hipovolêmico e morte (SAVIOLI, 2023).

Ademais, o choque hipovolêmico acontece quando o corpo perde uma quantidade grande de sangue, o que dificulta a chegada de oxigênio e nutrientes aos tecidos e órgãos. Essa condição pode ser muito séria, pois afeta o funcionamento adequado do corpo. Segundo a literatura médica, a rápida reposição de fluidos e sangue é crucial para evitar danos irreversíveis e morte (SPAHN *et al.*, 2013). No contexto do APH, intervenções rápidas e eficazes são essenciais para estabilizar o paciente e prepará-lo para a evacuação para um centro de trauma (SPAHN *et al.*, 2013).

Importa mencionar que a expansão das facções criminosas no Estado do Amazonas, que movimentam cifras milionárias (SEGURA, 2024), faz com que estas invistam cada vez mais



em materiais bélicos, os quais visam combater as operações policiais. Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo no número de armas de fogo de posse das facções criminosas, resultando o aumento do poder bélico por parte dos criminosos (ATUAL, 2023).

Um fator importante para que uma organização criminosa alcance seus objetivos é o uso de violência e intimidação (ANDRADE, 2011). Por exemplo, a guerra entre grandes facções criminosas foi um elemento que contribuiu para o aumento dos homicídios em alguns estados do Norte e Nordeste entre 2016 e 2017 (CERQUEIRA et al., IPEA 2020).

Além disso, reforçando o entendimento da crescente expansão das facções criminosas, destaca-se que tanto a competição quanto a cooperação entre diversos grupos criminosos em todo o território nacional são responsáveis por uma grande parte dos crimes violentos (DO Ó SOUZA, CUNHA e PINTO, 2020).

No que se refere à atuação policial no combate a essas facções criminosas, destaca-se a equipe policial denominada Força Tática, que desempenha um papel crucial no combate à criminalidade e na manutenção da ordem pública (COSTA et al., 2022). A presença visível da Polícia Militar em ruas e comunidades serve como um forte elemento de dissuasão contra práticas criminosas, desestimulando a atuação de infratores e fortalecendo a sensação de segurança entre os moradores (TAVARES et al., 2023).

Segundo o estudo de Costa et al. (2022), a Força Tática tem sido eficaz na redução da criminalidade em áreas de alta incidência de crimes violentos, através de operações táticas e da presença policial ostensiva. A atuação deste tipo de tropa especializada é vital para a implementação das políticas públicas de segurança e para a proteção da população.

Nessa esteira, destaca-se que as políticas públicas de segurança são fundamentais para criar um ambiente mais seguro e diminuir a criminalidade. Elas ajudam a proteger a comunidade e a promover a confiança entre as pessoas e as instituições. De acordo com Vismona (2023), essas políticas devem ser integradas, abrangendo ações preventivas e repressivas, além de investimentos em infraestrutura, tecnologia e capacitação das forças de segurança.

Por fim, este estudo propõe uma análise detalhada das técnicas de Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) e busca demonstrar sua viabilidade e importância no cenário atual. Através dessa abordagem, pretende-se não apenas melhorar a eficiência operacional, mas também garantir a segurança e o bem-estar dos policiais militares e da população amazonense.



A justificativa científica para a implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) está fundamentada na crescente complexidade e perigosidade das operações policiais no estado do Amazonas, conforme dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2024) e do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).

Dados do IPEA (2024) indicam que, ao longo dos últimos 35 anos, o Brasil registrou aproximadamente 1,5 milhão de assassinatos, posicionando o país no topo do ranking global de homicídios. Essa alarmante situação de violência e criminalidade afeta predominantemente a população negra e parda, especialmente jovens com baixíssima escolaridade.

De acordo com um estudo do IPEA (2024), o estado do Amazonas registrou um aumento de aproximadamente 11,8% na taxa de homicídios por 100 mil habitantes entre 2012 e 2022. No entanto, entre 2017 e 2022, houve uma diminuição de cerca de 2,1% nesse índice. No ano de 2022, foram registrados 1.771 homicídios.

Além disso, conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2023, em 2022, o Brasil registrou 47.508 mortes violentas intencionais, resultando em uma taxa de 23,4 homicídios por 100 mil habitantes. Isso destaca um problema sério de violência no país. Dentre essas fatalidades, 76,5% foram causadas por armas de fogo, com 91,4% das vítimas sendo homens e 8,6% mulheres.

Nesse contexto, as altas taxas de violência e criminalidade no estado do Amazonas, conforme expostas nas pesquisas do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), especialmente quando associadas à falta ou ineficácia de políticas públicas para enfrentá-las (FERREIRA e MARCIAL, 2015), resultam em um cenário futuro instável e caótico.

Nesse mesmo sentido, segundo Ferreira e Marcial (2015, p. 9), "são tempos bárbaros que nunca nos abandonaram e que tonificaram a escalada da violência em face do adensamento populacional ocorrido nos grandes centros urbanos nas últimas décadas."

A justificativa social para a implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) está diretamente ligada à necessidade de proteger a vida dos policiais militares e da população amazonense em situações de alto risco.

Assim, o crescimento da violência no estado do Amazonas e a expansão das facções criminosas na região geram uma disputa entre elas, o que acaba elevando as chances de confrontos com a polícia, que busca combater esses grupos.



De acordo com Segura (2024), a dinâmica criminal no Amazonas está se tornando cada vez mais complicada, com a ascensão de novos grupos, como o Cartel do Norte (CDN) e os Revolucionários do Amazonas (RDA), além do grupo conhecido como "Os Crias", que atua na fronteira com o Peru e a Colômbia. Esses grupos estão se espalhando por diversas áreas do estado. A entrada do PCC na região, com o intuito de dominar novas rotas de tráfico de cocaína provenientes do Peru, Colômbia e Bolívia, tem intensificado os conflitos locais. Como resultado, as taxas de homicídios, que antes apresentavam uma certa estabilidade, começaram a aumentar (SEGURA, 2024).

Nesse contexto, a adoção do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) como um recurso para proteger a vida dos profissionais de segurança pública se torna fundamental. Os operadores trabalham nas mais diversas localidades, o que torna crucial o atendimento pré-hospitalar em caso de confronto e consequente necessidade de cuidados médicos imediatos (MAIA, 2022).

A presença de uma guarnição tática apta a operar em ambiente hostil faz diferença na *golden hour* ou "hora de ouro", a qual cada segundo é fundamental para salvar a vida ou minimizar às sequelas derivadas das lesões (MAIA, 2013).

O termo *golden hour*, doutrinariamente é adjudicado ao médico estadunidense R. Adams Cowley, um dos pais da medicina de trauma, que "[...] é o período de uma hora imediatamente posterior à lesão quando as técnicas de ressuscitação e o tratamento definitivo dão melhores resultados." (BLEDSOE, 2003, p. 88, tradução nossa).

Nesse contexto, o Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH TÁTICO) emerge como uma disciplina essencial para a atuação dos policiais militares em situações de alto risco e emergência. Nesse sentido, Brasil (2018) trouxe a definição do APH Tático:

§ 2º Atendimento Pré-Hospitalar Tático consiste no atendimento à vítima, em um ambiente tático, nas atividades militares, com o emprego de um conjunto de manobras e procedimentos emergenciais, baseados em conhecimentos técnicos de suporte de vida básicos e avançados, para serem aplicados nas vítimas ou em si mesmos, por indivíduos previamente treinados, com o objetivo de salvaguardar a vida humana e prover a estabilização para a evacuação até o suporte médico adequado. (PORTARIA NORMATIVA Nº 16/MD, 2018)

Por consequência, a implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) no estado do Amazonas torna-se fundamental. Devido à especificidade do atendimento em



ambientes hostis e à economicidade proporcionada pelo fato de que os policiais já possuem treinamento tático, dispensando a necessidade de recursos financeiros para treinar novos policiais (MAIA, 2013), verifica-se que a implementação do APH no 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática) da Polícia Militar do Amazonas é oportuna.

A partir desse entendimento, têm-se a importância deste projeto, que traz a junção do atendimento extra-hospitalar e as técnicas e táticas da tropa especializada. De acordo com USA (2018):

"No ambiente hostil, o principal objetivo do atendimento pré-hospitalar tático é a preservação da vida enquanto se mantém a segurança dos prestadores de cuidados e dos pacientes. A provisão de cuidados médicos deve ser adaptada às particularidades do cenário tático, priorizando intervenções que possam ser realizadas de forma rápida e eficaz, minimizando a exposição ao perigo" (UNITED STATES, 2018).

Nesse contexto, entende-se por Força Tática a equipe policial especializada em determinada atividade policial (AMAZONAS, 2024). Observa-se ainda, segundo a Polícia Militar do Estado de São Paulo (2024), que "[...] Força Tática, por sua vez, é a denominação que recebe a fração de força de patrulha reforçada, treinada para ações táticas de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública [...]".

Dessa forma, torna-se imprescindível a relevância deste estudo, que se baseia na necessidade de a Polícia Militar do Amazonas (PMAM) proteger não apenas o seu público interno, mas também estar pronta para atender cidadãos feridos em ocorrências complexas, onde a segurança da cena impede a atuação de outras instituições.

A importância do APH Tático para os policiais militares na PMAM está diretamente relacionada à necessidade de aprimorar a formação e o desempenho desses profissionais. O APH Tático é um componente essencial do treinamento policial que visa desenvolver habilidades específicas e técnicas necessárias para enfrentar situações de risco e emergência com eficiência e segurança (MAIA, 2013).

A aplicação e o desenvolvimento do APH Tático trilham um avanço significativo na proteção à vida e nos processos internos da instituição, uma vez que apenas em três estados da federação (Estado de Santa Catarina – A SU; Rio de Janeiro – GESSAR e Rio Grande do Norte – GAVA), conforme assinala (MAIA, 2022), aos moldes da proposta, operam com APH Tático com equipe específica.

Além disso, a busca pelo reconhecimento social como uma corporação de excelência



na área de segurança pública demanda um contínuo aprimoramento técnico de seus profissionais. A aplicação e o desenvolvimento do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) no 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática) podem representar um avanço significativo nesse sentido, potencializando a proteção à vida.

Portanto, a Polícia Militar do Amazonas busca se aproximar de sua visão institucional, na qual, segundo a Polícia Militar do Amazonas (2024), a Visão PMAM é: "Ser referência nacional como instituição de preservação da ordem pública e do meio ambiente".

Neste contexto, o objetivo geral é propor o Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) por meio do 1º Batalhão de Polícia Militar (1ºBPM - FORÇA TÁTICA). Os objetivos específicos são: 1. descrever sobre o APH Tático; 2. avaliar a viabilidade técnica e operacional da implementação do APH Tático Força Tática da PMAM e 3. elaborar levantamento de dados sobre a necessidade de APH Tático.

O problema de pesquisa está consubstanciado na seguinte questão: Qual a importância do APH Tático na Polícia Militar do Amazonas? Assim, demonstrar que a implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas, especificamente no 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática), poderá resultar em uma redução significativa das taxas de mortalidade e das sequelas derivadas de lesões corporais perfuro-contundentes causadas por projéteis de arma de fogo (PHTLS, 2023).

Ademais, essas lesões frequentemente provocam hemorragias massivas e, conseqüentemente, choque hipovolêmico, que podem levar ao agravamento do estado de saúde ou à morte do policial (SANTA CATARINA, 2023). Assim, o pronto atendimento emergencial é primordial para salvaguardar a vida dos policiais militares (MAIA, 2022).

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem teórica que integra conceitos de segurança pública, atendimento pré-hospitalar e gestão de crises. A teoria da "Hora de Ouro" é central, destacando a importância do atendimento rápido em situações de emergência para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas (LERNER e MOSCATI, 2001).

Além disso, a pesquisa se apoia em teorias de violência urbana e políticas públicas de segurança, conforme discutido por Gil (2008), que enfatiza a importância de uma base teórica sólida para compreender a complexidade dos fenômenos investigados.

O estudo é classificado como uma pesquisa aplicada, com o objetivo de demonstrar a viabilidade da implementação do APH Tático na Força Tática da PMAM. A abordagem é quali-quantitativa, permitindo uma análise dos dados coletados.



A pesquisa qualitativa, conforme Mineiro et al. (2022) foca na coleta de dados descritivos e na interpretação das interações humanas, enquanto a pesquisa quantitativa, envolve a observação e registro de valores numéricos para identificar relações de causa e efeito.

A técnica principal utilizada é a pesquisa bibliográfica, que permite uma ampla cobertura de fenômenos e fornece suporte teórico ao estudo. Obras teóricas, artigos científicos, dissertações e teses são consultados para embasar a pesquisa. A triangulação de dados, combinando métodos qualitativos e quantitativos, é empregada para aumentar a validade e confiabilidade dos resultados, conforme Gatti (2004). Já, a análise dos dados segue uma abordagem empírico-descritiva, buscando identificar e classificar analogias entre variáveis e explorar relações de causa e efeito.

A análise qualitativa envolve a interpretação do discurso dos sujeitos e a observação participativa, enquanto a análise quantitativa utiliza símbolos numéricos para interpretar as informações (MINEIRO, DA SILVA e FERREIRA, 2022). A triangulação dos dados fortalece a robustez das conclusões, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados Gatti (2004).

Nesse cenário, a questão central da pesquisa se concentra em entender qual é a relevância do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas. A implementação do APH na Polícia Militar do Amazonas, especificamente no 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática), poderá resultar em uma redução significativa das taxas de mortalidade e das sequelas derivadas de lesões corporais perfuro-contundentes causadas por projéteis de arma de fogo. Assim, o pronto atendimento emergencial contribui positivamente para as estratégias de segurança pública e é primordial para salvaguardar a vida dos policiais militares.

## **1. ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO NO MUNDO E NO BRASIL**

Historicamente, a preocupação com o cuidado dos feridos em conflitos é uma constante que atravessa os séculos. Conforme Reisdorfer (2010), houve uma mudança significativa quando Napoleão Bonaparte se feriu em batalha. Após esse evento, ele chamou seu amigo, o General e médico do exército Barão Dominique Jean Larrey, para desenvolver uma solução prática para o problema (REISDORFER, 2010).

Conforme descreve Maia (2022), o General Larrey criou o primeiro modelo de



ambulância, conhecido como "Ambulância Voadora". Seu trabalho fundamental o estabeleceu como o "pai da medicina militar" e um dos pioneiros da medicina de emergência (MAIA, 2013).

Com o advento da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), houve uma adaptação e evolução desses conceitos (BREWER 3RD, 1986). Surgiram os hospitais de campanha, o uso de morfina no campo de batalha, novos métodos de transporte e evacuação médica, além da identificação de locais de tratamento conforme o Tratado de Genebra, respeitado pelas nações envolvidas no conflito, conforme Maia (2022).

Ademais, de acordo com Barbosa et al. (2021), foi nesse contexto de inovação médica que, em 1944, os Estados Unidos introduziram os paramédicos. Esses profissionais, que eram soldados das forças armadas, possuíam uma especialização única para a época, sendo treinados para realizar resgates em ambientes hostis com alta competência. Essa evolução marcou um novo capítulo na história do atendimento médico em situações de conflito (REISDORFER, 2010).

Durante o período da Segunda Guerra Mundial, o Brasil entrou no conflito sem um planejamento detalhado sobre como gerenciar os aspectos médicos de combate, tanto durante quanto após a guerra (REISDORFER, 2010). Também aponta, que não havia treinamentos específicos de campo para preparar as equipes para o cenário de atendimento emergencial ao feridos.

Ainda se ressalta, que foi apenas após a guerra, em 1949, que o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (SAMDU) foi criado. No entanto, o SAMDU permaneceu praticamente inalterado por quase quatro décadas, conforme explica Maia (2022).

Ainda nesse sentido, de acordo com Reisdorfer (2010), enquanto os Estados Unidos já estavam integrando serviços médicos táticos em suas equipes multifuncionais, o Brasil ainda estava desenvolvendo seus serviços de resgate.

Apesar desse atraso, o Brasil passou a adotar protocolos americanos, o que ajudou a estabelecer um padrão de referência no atendimento pré-hospitalar no país (MAIA, 2022). Essa adoção de padrões internacionais foi crucial para a melhoria da qualidade do atendimento emergencial, garantindo que as práticas utilizadas fossem baseadas em evidências e alinhadas com os melhores padrões globais (MAIA, 2022).

Por conseguinte, em 9 de julho de 1986, o Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) foi estabelecido, oferecendo serviços que até então eram prestados de forma irregular



por equipes de hospitais públicos (MAIA, 2022). O GSE tornou-se um modelo exemplar para outros estados do Brasil. No início dos anos 1990, o país começou a implantar de forma mais abrangente o atendimento pré-hospitalar, com equipes treinadas e capacitadas (MAIA, 2022).

Ademais, segundo Maia (2022), um momento significativo na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil ocorreu em 1990, quando a cidade de Joinville, que não possuía um serviço oficial de bombeiros, inovou ao capacitar policiais militares para funções de resgate.

Acrescenta-se que a Polícia Militar de Joinville formou sua primeira turma de policiais especialistas em salvamento e, quando foi inaugurada em julho de 1990, essa equipe passou a ser chamada de paramédicos, em referência aos profissionais americanos (MAIA, 2022).

Por conseguinte, Maia (2022) afirma que, naquela época, enquanto os outros estados brasileiros estavam intensificando o treinamento de bombeiros para APH, a cidade de Joinville foi pioneira. De modo, que apenas uma década depois que o Atendimento Pré-hospitalar se espalhou por todo o território nacional (MAIA, 2013).

Por fim, verifica-se que a sede do SAMU foi inaugurada em Joinville, onde a equipe de paramédicos já estava altamente capacitada para o Atendimento Pré-hospitalar Tático, estabelecendo um padrão de excelência para o país (MAIA, 2022).

### **1.1 APH TÁTICO NAS FORÇAS POLICIAIS NO BRASIL**

A história recente do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) destaca a importância cada vez maior desse serviço, mostrando como ele tem se tornado fundamental para oferecer cuidados rápidos e especializados em situações de risco, assim é salutar, conforme Maia (2013), que a evolução das forças táticas e do atendimento médico de emergência em situações de alto risco é um tema de crescente relevância.

Nos últimos anos, a necessidade de integrar conhecimentos médicos especializados às operações táticas tem se tornado cada vez mais evidente, especialmente à luz de eventos críticos que expuseram lacunas nos protocolos de resposta a emergências (REISDORFER, 2010).

Eventos históricos como o massacre de Columbine, no Colorado, EUA, e o sequestro em Marechal Cândido Rondon, no Paraná, Brasil, serviram como marcos que influenciaram as políticas de treinamento e atendimento a vítimas em ambos os países (MAIA, 2022). Esses eventos levaram a uma reavaliação dos procedimentos e à implementação de treinamentos



específicos voltados para o atendimento pré-hospitalar prestado pelo SAMU (MAIA, 2013).

No entanto, surgiram desafios significativos, Maia (2022) afirma que, apesar de o SAMU contar com profissionais altamente qualificados, eles não estavam preparados para confrontos armados, uma vez que não são policiais e, portanto, não portam armas de fogo ou coletes balísticos.

Por outro lado, conforme Maia (2022), a polícia possui o equipamento necessário, como armas, coletes, veículos blindados e estratégias de combate, mas carece de conhecimentos médicos especializados que são cruciais em missões de alto risco.

Ainda de acordo com Maia (2013), fica claro que capacitar socorristas para essas funções é um desafio, pois mesmo profissionais altamente qualificados seriam prejudicados pela falta de equipamento bélico e experiência tática regular, dado que sua formação e rotina são bastante diferentes.

Já os policiais militares no Brasil, que enfrentam diariamente altos níveis de estresse e situações de risco, poderiam potencialmente incorporar conhecimentos médicos de emergência para complementar suas capacidades operacionais, garantindo a segurança própria e de terceiros em diversas missões (MAIA, 2013).

Em termos práticos, algumas instituições policiais militares já adotaram tal prática em suas tropas. É o caso do estado de Santa Catarina, que, segundo a Polícia Militar do Estado de Santa Catarina (2024), é pioneira no Brasil, mantendo desde 1989, na cidade de Joinville, no 8º Batalhão de Polícia Militar, uma equipe de socorro pré-hospitalar (Paramédicos da PM).

Por conseguinte, em 1995, a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro criou o Grupamento de Paramédicos e Apoio Operacional/Resgate e Salvamento (GPAO/RS), atual Grupamento de Salvamento Apoio e Resgate (GSAR), que tem por finalidade acompanhar as missões empreendidas pelas unidades nas áreas conflagradas, visando o suporte aos policiais feridos em combate (REISDORFER, 2010).

Por fim, a Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte (2024) assinala que, em 2007, foi criado o Grupamento de Apoio à Vida (GAV), que oferece ao policial militar da PMRN atendimento pré-hospitalar em geral, e aos seus dependentes, remoção e transportes em condições especiais.

## **2. NECESSIDADE DO APH TÁTICO**

A implementação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na PMAM torna-se



primordial, devido à violência e os riscos latentes as quais os policiais são expostos. Em 2023, foram mortos 54 policiais em serviço durante combates. (FBSP, 2024). Trata-se, em uma análise preliminar, de uma mortalidade 2,6 vezes maior do que a de militares brasileiros em missão de paz no Haiti, que, durante 13 anos de atuação, resultou em aproximadamente 20 mortes, conforme o Exército Brasileiro (2024).

Somados a isso, considerando que, em 2023, o Brasil contava com 796 mil profissionais de segurança pública, sendo 404 mil policiais militares e 114 mil policiais civis e peritos, essas 54 mortes representam 11 mortes por grupo de 100 mil policiais (FBSP, 2024). Esse índice é 7,5% maior que a taxa média de homicídios do país em 2023 e impressionantes 817% maior do que a taxa de pessoas mortas por intervenções policiais no mesmo ano (FBSP, 2024).

Neste contexto, infere-se que anualmente inúmeros policiais são feridos e mortos no desenvolvimento de suas atividades operacionais. Somente entre os anos de 2021 e 2023, foram 18 profissionais de segurança pública mortos no estado do Amazonas, sendo 16 policiais militares e dois policiais civis (FBSP, 2024).

Nesse trilhar, ressalta-se que o emprego de violência contra os profissionais de segurança pública são cada vez mais comuns, principalmente devido a expansão das organizações e facções criminosas, inclusive em nosso estado (DE OLIVEIRA e CARDOSO, 2019).

Destaca-se ainda que, não obstante as demandas preexistentes no campo da ordem social no estado do Amazonas, verifica-se a importância de adoção de ações inovadoras para fortalecimento e proteção das instituições de segurança pública para as “novas ameaças” que insurgem por todo o país (DE OLIVEIRA e CARDOSO, 2019).

Além disso, observa-se que surgiram novas formas de ameaça, como o terrorismo internacional, o narcotráfico, o crime organizado global, o tráfico ilegal de armas, a degradação ambiental, o fundamentalismo religioso, a pobreza extrema e as migrações internacionais. Esses fatores passaram a ser considerados "novas ameaças" (DE OLIVEIRA e CARDOSO, 2019).

A respeito desses ilícitos praticados na região amazônica Ishida (2007, p.4) observa que:

É neste ambiente de grandes proporções territoriais e de baixa densidade demográfica, onde a ausência do Estado chega a ser uma regra e não exceção, que identificamos a ação de grupos criminosos que se aproveitam da densa floresta para acobertar suas atividades ilícitas, utilizando-se de rotas aéreas, terrestres e fluviais para transportar toda sorte de drogas, armas e munições. Além destes delitos, ainda



existem os crimes ambientais, a biopirataria, a extração ilegal de madeiras, entre outras ameaças à região. O caráter transnacional desses delitos representa uma ameaça real às soberanias dos Estados que compartilham as mesmas fronteiras do espaço amazônico.

Por conseguinte, o aumento da vitimização policial está intimamente ligado à expansão das facções criminosas, que têm se tornado mais organizadas e violentas (WERNER, 2009). Esse cenário desafia a segurança pública, expondo policiais a riscos maiores durante operações e patrulhas. As facções utilizam táticas agressivas para proteger seus interesses, resultando em confrontos com as forças de segurança (XAVIER, 2017).

Neste trilhar, os estudos demonstram a importância do primeiro atendimento nos primeiros minutos pós evento que gerou lesão traumática (LERNER e MOSCATI, 2001). De acordo com estudos publicados na PHTLS-10ª edição (2023), a morte pode ser dividida em três fases, sendo a primeira a “Morte Imediata ou Precoce”, a segunda fase a “Morte Precoce ou Intermediária” e a terceira fase a “Morte Tardia”.

O cirurgião de trauma Donald Trunkey, MD, descreveu uma distribuição trimodal de mortes por trauma. A primeira fase das mortes ocorre nos primeiros minutos e até uma hora após um incidente. Muitas dessas mortes ocorrem imediatamente ou segundos após a lesão traumática. Alguns, entretanto, ocorrem devido a hemorragia maciça durante o curto período de tempo que decorre enquanto se espera a chegada do atendimento médico. (PHTLS-10ª edição: suporte de vida em trauma pré-hospitalar. 2023. Pág. 13)

A distribuição trimodal das mortes, por trauma, destaca a importância de um sistema de resposta bem coordenado e eficiente, que inclua prevenção, resposta rápida e cuidados avançados (PHTLS, 2023). Assim sendo, o objetivo é reduzir a mortalidade em todas as fases, mas especialmente nos primeiros minutos, onde intervenções rápidas podem ter um impacto significativo na sobrevivência (MAIA, 2013).

Portanto, o atendimento pré-hospitalar tático assume um papel crucial nos primeiros minutos após o trauma (MAIA, 2022). Equipes de APH tático são treinadas para atuar em ambientes hostis e fornecer cuidados imediatos, estabilizando feridos até que possam ser transportados com segurança para centros de trauma (MAIA, 2022).

Destarte, evidencia-se que a rapidez e eficácia desse atendimento podem ser decisivas para aumentar as chances de sobrevivência e recuperação dos agentes, mitigando os impactos do crime organizado sobre as forças de segurança (MAIA, 2022).



### **3. MEDICINA TÁTICA**

A Medicina Tática em Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é uma área especializada da medicina que se concentra em prestar cuidados médicos imediatos a indivíduos em ambientes táticos ou de combate, antes que eles possam ser transferidos para um hospital (REISDORFER, 2010). Esse campo combina conhecimentos médicos com estratégias de segurança e defesa, visando atender a feridos em situações de alto risco, como operações militares ou de segurança pública. O objetivo principal é estabilizar o paciente de forma rápida e eficaz, utilizando protocolos adaptados às condições adversas, garantindo que eles tenham a melhor chance de recuperação até que possam receber tratamento definitivo em uma instalação médica adequada (DA COSTA FILHO, 2019).

#### **3.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO**

A medicina tática, segundo Da Costa Filho (2019), é uma área da saúde operacional focada em fornecer suporte médico a militares durante suas missões, tanto em tempos de paz quanto em situações de conflito.

Embora o envolvimento de profissionais de saúde com combatentes em cenários de operações seja uma prática antiga, a elaboração de protocolos específicos para otimizar o desempenho e a eficácia das técnicas de atendimento a feridos é uma evolução relativamente recente (DA COSTA FILHO, 2019).

No contexto do socorrismo tático, conforme preconiza Maia (2022), atualmente existe dois modelos aplicados pelo mundo, sendo Modelo Norte-Americano e o modelo francês, ambos utilizados no Brasil.

Este modelo americano de atendimento baseia-se em: Profissionais De Nível Técnico; Reduzir Tempo. Na Cena (Hora Ouro); Adaptação Da Tecnologia E Equipamentos Militares; *Scoop and Run* – Pega e Corre; Diagnostico e Cuidados Definitivos no Hospital. Por sua vez, historicamente conhecido por serem “criadores” do SAMU, o modelo francês preconiza outros métodos como: - Profissionais com Médicos e Enfermeiros; *Stay and Play* – Fica e Trata; Diagnósticos e Cuidados Definitivos na Cena; Resolutividade na Cena; Maior Tempo na Cena. (SILVESTRE. 2018, pág. 8)

Em suma, a aplicação do Atendimento Pré-Hospitalar Tático (APH Tático) é de extrema importância no contexto das operações militares e de segurança pública, proporcionando uma resposta médica rápida e eficaz em situações de alto risco (MAIA, 2013).



Ademais, a evolução dos protocolos e práticas de socorrismo tático reflete a necessidade de adaptar o atendimento pré-hospitalar às demandas específicas de cenários de conflito e operações táticas (REISDORFER, 2010).

### **3.2 RESGATE TÁTICO**

O resgate tático em áreas hostis, conhecido como Atendimento Pré-Hospitalar Tático é uma operação complexa que exige coordenação e estratégia para garantir a segurança tanto das vítimas quanto das equipes de resgate, perfazendo etapas que vão da chegada ao local, a aproximação, atendimento e retirada (MAIA, 2010).

A operação se inicia com a chegada ao local e o levantamento de informações cruciais. A primeira equipe a chegar delimita as zonas de combate, categorizando a área em três zonas distintas, conforme destaca Oliveira (2010): quente, morna e fria.

Após a primeira análise, a equipe passa para a fase da aproximação, no qual o objetivo é chegar até a vítima da maneira mais segura possível (OLIVEIRA, 2010). Esse processo envolve elaborar cuidadosamente o caminho mais seguro até a vítima, sempre considerando rotas alternativas para evitar áreas de risco (MAIA, 2013).

Ademais, é essencial utilizar os equipamentos adequados para acessar a vítima com segurança, como proteção balística (MAIA, 2013). Ademais aponta que, a formação da equipe deve ser ajustada conforme a situação e o nível de ameaça, assegurando que a proteção e o abrigo estejam próximos à vítima. Além disso, é crucial comunicar informações importantes para as equipes de apoio de forma eficaz (BRASIL, 2023).

Acrescenta-se, que durante o atendimento, é importante que a equipe analise a necessidade de utilizar mecanismos de distração, como cortinas de fumaça ou granadas, para reforçar a segurança. O atendimento deverá atentar-se para a cinemática do campo, priorizando a segurança dos envolvidos e as técnicas de APH Tático (BRASIL, 2023).

Por conseguinte, a avaliação primária essencial é baseada no protocolo mundial, o *Tactical Combat Casualty Care (TC-3)*, que obedece a sequência de siglas, MARCH, na qual cada letra simboliza um cuidado que deve ser seguido, em ordem de prioridade: Massiva Hemorragia, Aérea (Vias), Respiração, Circulação e Hipotermia (BRASIL, 2023).

Neste cenário, a avaliação tática inicial busca identificar sinais vitais e ferimentos potencialmente letais em um período de até 20 segundos (MAIA, 2013). Nesse linear, o atendimento de ocorrências de trauma, deve ser adotar a sequência na avaliação, sendo que



a primária é a mesma preconizada pelo manual PHTLS, a XABCDE (SANTA CATARINA, 2022).

Seguindo as fases do resgate tático, a retirada é uma etapa crucial que demanda a definição do caminho mais seguro para evacuar o paciente, considerando também rotas alternativas (MAIA, 2013). É fundamental empregar técnicas apropriadas de transporte para mover o paciente de forma eficaz até um abrigo seguro (SANTA CATARINA, 2022).

A preparação da equipe tática de apoio é igualmente importante para garantir que a retirada ocorra de maneira coordenada (SANTA CATARINA, 2022). Todo o processo é cuidadosamente planejado e executado para assegurar que as operações de resgate sejam eficientes e seguras, reduzindo riscos e aumentando as chances de sucesso em ambientes hostis (MAIA, 2022).

Nesse contexto, os profissionais responsáveis pela segurança, como policiais militares e outros agentes, são reconhecidos pelo gestor público de saúde para exercer funções específicas dentro dos serviços regulamentados pelo SUS (BRASIL, 2003). Eles atuam sob a supervisão e regulamentação das Centrais Públicas de Regulação Médica das Urgências (BRASIL, 2003).

Além disso, esses profissionais têm a autorização para identificar situações de risco e garantir a proteção tanto das vítimas quanto dos profissionais envolvidos no atendimento. Somados a isso, realizam o resgate de vítimas em locais de difícil acesso para a equipe de saúde e podem prestar suporte básico de vida com ações não invasivas (BRASIL, 2003).

E por fim, o transporte para atendimento médico especializado, de modo a ser feita por equipe devidamente habilitada e com auxílio de uma viatura Tipo C - Ambulância de resgate (BRASIL, 2003).

Sendo entendida como “Ambulância de Resgate”, o veículo destinado ao atendimento de emergência pré-hospitalar de pacientes com risco de vida desconhecido, com os equipamentos necessários à manutenção da vida e equipamentos de salvamento [...]” (SÃO PAULO, 1994).

Neste trilhar, verifica-se que o resgate de vítimas em locais de difícil acesso e a prestação de suporte básico de vida são facilitados por equipes treinadas, aumentando a eficiência e a eficácia das operações de salvamento (MAIA, 2013).

Isso consolida a importância estratégica e operacional do APH Tático, alinhando-o às normas e regulamentações estabelecidas para o atendimento emergencial (REISDORFER, 2010).



Destarte, a implementação do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) Tático no 1º Batalhão de Força Tática da Polícia Militar do Amazonas é de suma importância, pois fortalece a capacidade de resposta em situações de risco e emergência e emerge na sua visão institucional.

#### **4. VIABILIDADE IMPLEMENTAÇÃO APH TÁTICO 1º BPM FORÇA TÁTICA**

Na sua estrutura a Polícia Militar do Amazonas possui unidades especializadas, como o Batalhão de Policiamento de Choque, Rocam, Força tática entre outras (AMAZONAS, 2024). Como exemplo, destaca-se a Força Tática, que prestam apoio ao efetivo ordinário convencional, cujo atuam no primeiro atendimento das mais diversas tipicidades demandadas pela população amazonense (AMAZONAS, 2024).

Segundo a Polícia Militar do Amazonas (2024) a Força Tática da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) é uma tropa de segunda malha que atua em locais com alto índice de criminalidade. Cujo suas demandas são focadas no atendimento de ocorrências de grande vulto, ações para restaurar a ordem pública, patrulhamento tático motorizado (AMAZONAS, 2024).

Consoante a isso, a Polícia Militar de São Paulo (2024), ressalta que essa força atua como uma reserva de cada batalhão de área, prestando apoio às guarnições locais. Acrescenta ainda, que é caracterizada por sua ação vigorosa e especializada, com equipes treinadas especificamente para intervir em situações que vão além do alcance do policiamento convencional.

Neste trilhar, destaca-se a importância do 1º Batalhão de Força Tática da PMAM, que possui um efetivo atual de 121 homens, sendo dos quais 90 prontos para o serviço, a qual detém treinamento especializado para ocorrências de vulto, que demandam treinamento especializado (AMAZONAS, 2024).

Destacando que esse efetivo todos possuem treinamento de APH Tático e ainda, no qual, três desses estão certificados como Multiplicadores de APH Tático, o que garante a disseminação e a perpetuação dessas habilidades técnicas e táticas essenciais para o desempenho operacional dos policiais militares (AMAZONAS, 2024).

Já no nível estratégico, a PMAM não possui dados específicos voltados para a análise de incidentes que resultaram em mortes ou ferimentos de policiais no exercício de suas funções (AMAZONAS, 2024). Esses estudos têm o potencial de oferecer métricas e diretrizes



importantes sobre as necessidades táticas em situações de emergência.

Apesar disso, os policiais recebem treinamento em técnicas de primeiros socorros, mas sem um enfoque específico voltado para situações de combate (AMAZONAS, 2024). Existe uma diferença clara entre o atendimento pré-hospitalar tradicional e aquele que é realizado em contextos que exigem uma abordagem tática (MAIA, 2022). Nesse sentido, segundo Santos Júnior et al. (2021), o termo "extricação" é utilizado de forma técnica nesse tipo de atendimento, referindo-se à remoção com ou sem equipamentos especiais, com uma abordagem tática.

Nota-se que as unidades especializadas possuem treinamento tático para operar em ambientes hostis (SÃO PAULO, 2024), sendo que essa especialização é crucial para integrar técnicas de Atendimento Pré-Hospitalar Tático e alcançar sucesso nas operações (REISDORFER, 2010).

Atualmente o atendimento pré-hospitalar em Manaus, que visa o atendimento à população em geral (incluindo-se os policiais militares), é prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar, e pelo Sistema de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, que possui abrangência estadual (AMAZONAS, 2013).

Algo em comum nos protocolos de atendimento destas Instituições, principalmente no que concerne o aspecto relativo à abordagem do paciente, e de não atender a ocorrência enquanto a cena não estiver segura, para isto a orientação é de acionar a polícia (BRASIL, 2016).

Ademais, a Polícia Militar é a responsável por realizar o resgate de reféns, cumprimento de mandados de alto risco, operações repressivas de restabelecimento de quebra da ordem em estabelecimentos penais, e controle de distúrbios civis. Situações que naturalmente oferecem risco para o efetivo empregado, nestes tipos de missões (SÃO PAULO, 2024).

Portando, a implementação do APH Tático em um batalhão de tropa especializada, faz a junção de treinamento especializado em área hostil com a otimização do tempo resposta para socorro do policial militar caso demande por tal atendimento (REISDORFER, 2010). Ressaltando, que a tropa da Força Tática da PMAM já possui efetivo qualificado para tal.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



**EMPREGO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO (APH) NA POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS POR MEIO DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR (1º BPM - FORÇA TÁTICA)**

Bitencourt 1 *et. al.*

A pesquisa sobre a aplicação do Atendimento Pré-hospitalar Tático (APH) na Polícia Militar do Amazonas (PMAM) revela-se de extrema importância para a melhoria da segurança pública e a proteção dos policiais militares e da população amazonense. O objetivo geral de propor o APH Tático por meio do 1º Batalhão de Polícia Militar (1º BPM - Força Tática) foi abordado de maneira abrangente, destacando-se a necessidade de um atendimento emergencial rápido e eficaz em situações de risco e emergência.

A pesquisa identificou que a implementação do APH Tático pode resultar em uma redução significativa das taxas de mortalidade e das sequelas derivadas de lesões corporais perfuro-contundentes causadas por projéteis de arma de fogo. Essa constatação válida a hipótese de que o pronto atendimento emergencial é primordial para salvaguardar a vida dos policiais militares, alinhando-se às normas e regulamentações estabelecidas para o atendimento emergencial.

A metodologia adotada, que combina pesquisa bibliográfica e triangulação de dados qualitativos e quantitativos, fortalece a validade e a confiabilidade dos resultados, permitindo uma compreensão mais abrangente dos fenômenos investigados. A análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados reforça a viabilidade técnica e operacional da implementação do APH Tático na Força Tática da PMAM.

Além disso, a pesquisa se apoia em teorias de violência urbana e políticas públicas de segurança, destacando a importância de uma base teórica sólida para compreender a complexidade dos fenômenos investigados. A aplicação do APH Tático é vista como um avanço significativo na proteção à vida e nos processos internos da instituição, contribuindo para o reconhecimento social da PMAM como uma corporação de excelência na área de segurança pública.

Em suma, a implementação do APH Tático no 1º Batalhão de Força Tática da Polícia Militar do Amazonas é de suma importância, pois fortalece a capacidade de resposta em situações de risco e emergência, alinhando-se à visão institucional da PMAM de ser referência nacional como instituição de preservação da ordem pública e do meio ambiente.

## **REFERÊNCIAS**

ABSP. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, ano 17, 2023. ISSN 1983-7364. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/6b3e3a1b-3bd2-40f7-b280->



[7419c8eb3b39..](#) Acesso em: 16 set. 2024.

ATUAL, R. B. **Proliferação de armas aumentou poder de facções criminosas, diz Flávio Dino.** Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2023/03/26/proliferacao-de-armas-aumentou-poder-de-faccoes-criminosas-diz-flavio-dino>>. Acesso em: 21 jul. 2024.

AMAZONAS. Polícia Militar. 2024. **Força Tática.** Disponível em: [https://pm.am.gov.br/portal/pagina/forca\\_tatica](https://pm.am.gov.br/portal/pagina/forca_tatica). Acesso em: 25 jun. 2024.

AMAZONAS. Polícia Militar. 2024. **Legislação.** Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/legislacao>. Acesso em: 25 jun. 2024.

AMAZONAS. Polícia Militar. 2024. **Missão, Visão e Valores.** Disponível em: [https://pm.am.gov.br/portal/pagina/missao\\_\\_visao\\_e\\_valores](https://pm.am.gov.br/portal/pagina/missao__visao_e_valores). Acesso em: 25 jun. 2024

AMAZONAS. Polícia Militar. 2024. **Policimento.** Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

AMAZONAS. Secretaria de Estado de Saúde. 2013. **Susam anuncia implantação do SAMU em todo o Amazonas.** Disponível em: <https://shre.ink/SamuNoAM>. Acesso em: 25 jul. 2024.

BARBOSA, L.T. S., L; RABELLO, T.S; MAIA, R.F.C. **O ensino do atendimento pré-hospitalar para militares da linha bélica.** EsSEX: Revista Científica, v. 3, n. 5, p. 46-60, 28 jan. 2021. Disponível em: <https://ebrevistas.eb.mil.br/RCEsSEx/article/view/6934>. Acesso em 02 set. 2024.

BLEDSON, B. E. EMS. **Mythology Part 6: Helicopters. Emergency Medical Service (EMS).** 2003; 32 (8):88-90. [tradução nossa]. Disponível em: <https://www.hmpgloblearningnetwork.com/site/emsworld/article/10325077/ems-myth-6-air-medical-helicopters-save-lives-and-are-cost-effective>. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Exército Brasileiro. 2024. **Exército relembra militares mortos em terremoto na Missão de Paz no Haiti.** Disponível em: <https://www.eb.mil.br/web/noticias/w/exercito-relembra-militares-que-morreram-em-terremoto-durante-missao-de-paz-no-haiti#:~:text=No%20cumprimento%20do%20dever%2C%2018,perderam%20a%20vida%20na%20trag%C3%A9dia>. Acesso em: 10 de set. 2024.

BRASIL. Força Aérea Brasileira. 2023. **Atendimento Pré-Hospitalar Tático: salvando vidas em cenários de guerra.** Disponível em: <https://www.fab.mil.br/noticias/mostra/41358/>. Acesso em: 10 de set. 2024.

BRASIL. Ministério Da Defesa. **Portaria Normativa Nº 16/MD, De 12 De Abril de 2018.** Publicado em: 18 abr. 2018 | Edição: 74 | Seção: 1 | Página: 18. Disponível em: [https://www.resgateaeromedico.com.br/wp-content/uploads/2019/06/PORTARIA-NORMATIVA-N%C2%BA-16\\_MD-DE-12-DE-ABRIL-DE-2018-Imprensa-Nacional.pdf](https://www.resgateaeromedico.com.br/wp-content/uploads/2019/06/PORTARIA-NORMATIVA-N%C2%BA-16_MD-DE-12-DE-ABRIL-DE-2018-Imprensa-Nacional.pdf). Acesso em: 20 set. 2024.



BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. (2024). **Dados Nacionais de Segurança Pública**. Disponível em : <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYThmMDBkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFIMmYzYTgwOTBliwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Mortes Violentas de Profissionais da Segurança por Mês**. 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYThmMDBkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFIMmYzYTgwOTBliwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Acesso em: 27 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília, DF: MS, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_atencao\\_urgencias\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf). Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. 2016. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2ª edição, 2016. Disponível em : <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/samu-192/publicacoes/protocolo-de-suporte-avancado-de-vida-1.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BREWER 3RD, L. A. Baron Dominique Jean Larrey (1766-1842). **Father of Modern Military Surgery**, innovator, humanist. The Journal of thoracic and cardiovascular surgery, v. 92, n.6, p. 1096, 1986. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3537533/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

CERQUEIRA, D. et al. Atlas da Violência 2020. **Relatório Institucional, 2020**. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/3519-atlasdaviolencia2020completo.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

CERQUEIRA, D.; BUENO, S. (coord.). **Atlas da violência 2024**. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: 10 jul. 2024.

COSTA, T. A. M. DA et al. **Atuação da Força Tática o enfrentamento ao tráfico de drogas em Peixoto de Azevedo-MT**. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e287111032822, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32822>. Acesso em: 16 set. 2024.

DA COSTA FILHO, W. L. **Desafios da medicina operacional na realidade do Exército Brasileiro**. p. 22, 2019. Disponível em: [https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5255/1/MONO\\_WASHINGTON\\_CFO.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5255/1/MONO_WASHINGTON_CFO.pdf). Acesso em: 10 set. 2024.



DA CRUZ, A. R. **Atendimento Pré-Hospitalar: Uma Abordagem sobre a Formação Específica do Enfermeiro**. Repositório Institucional da UFMG. p. 41, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9MWHKB/1/tcc\\_alexandra\\_final.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9MWHKB/1/tcc_alexandra_final.pdf).

Acesso em: 24 abr. 2024.

DE ANDRADE, W. P. **Organização Criminosa: por uma Melhor Compreensão**. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], v. 39, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/18427>. Acesso em: 16 set. 2024.

DE OLIVEIRA, T. F. D.; CARDOSO, A. K. L. **As Políticas de Segurança Brasileiras no Combate ao Narcotráfico na Tríplice Fronteira Amazônica**. Revista de Estudos Internacionais, p. 14, 2019. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REI/article/view/1581>. Acesso em: 25 jun. 2024.

DO Ó SOUZA, R.; CUNHA, R. S.; PINTO., R. B. **Crime Organizado - Comentários à Nova Lei Sobre Crime Organizado**. Salvador-BA: JusPODIVM, 2020. Disponível em: [https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/68721/crime\\_organizado\\_comentarios\\_cunha\\_5.ed.pdf](https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/68721/crime_organizado_comentarios_cunha_5.ed.pdf). Acesso em: 24 abr. 2024.

FERREIRA, H. R. S.; MARCIAL, E. C. **Violência e segurança pública em 2023: Cenários exploratórios e planejamento prospectivo**. Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea). Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: [https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/151211\\_livro\\_violencia\\_seguranca.pdf](https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/151211_livro_violencia_seguranca.pdf). Acesso em: 01 set. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo. 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/handle/123456789/253>. Acesso em: 01 jul. 2024

GATTI, B. A. **Estudos Quantitativos em Educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo, SP, v.30, n. 1, p. 11-30, Jan, 2004. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100002&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000100002&script=sci_arttext). Acesso em: 01 jul. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

ISHIDA, E. **A Cooperação Regional de Segurança e Defesa no Pós-Guerra Fria: O Caso dos Países Amazônicos**. 1º Encontro Nacional da ABRI Segurança Internacional. São Paulo: 2007. Disponível em: [https://www.abri.org.br/anais/1\\_Encontro\\_Nacional\\_ABRI/Seguranca\\_Internacional/SI3\\_Eduardo\\_Ishida.pdf](https://www.abri.org.br/anais/1_Encontro_Nacional_ABRI/Seguranca_Internacional/SI3_Eduardo_Ishida.pdf). Acesso em: 07 jul. 2024.

LERNER, E. B.; MOSCATI, R. M. **The golden hour: scientific fact or medical "urban legend"?**. Academic Emergency Medicine, v. 8, n. 7, p. 758-760, jul. 2001. DOI: 10.1111/j.1553-



2712.2001.tb00201.x. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1553-2712.2001.tb00201.x>. Acesso em: 04 set. 2024.

MAIA, R. A. (2013). **Resgate Tático: Sua Aplicação, Competência e Treinamento**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco. Joinville-SC. Disponível em: <https://shre.ink/ArtigoRodrigoMaia>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MAIA, R. A. **Vidas que Salvam: A História dos Socorristas Policiais de Joinville/SC**. SÃO PAULO: UICLAP, 2022.

MINEIRO, M.; DA SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. **Pesquisa Qualitativa e Quantitativa: Imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas**. Momento - Diálogos em Educação, v. 31, n. 03, p. 201–218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 6 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. D. (2010). **Livro Texto do Projeto Gerenciamento de Desastres - Sistema de Comando em Operações / Marcos de Oliveira**. – Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2010. 82 p.; 21 cm. Disponível em: <https://acesse.one/GerenciamentoDesastres>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PREHOSPITAL TRAUMA LIFE SUPPORT (PHTLS). 2023. Associação Nacional de Técnicos De Emergência Médica (Naemt). **PHTLS-10ª edição: suporte de vida em trauma pré-hospitalar**. Disponível em: <https://shalomtreinamentos.com.br/wp-content/uploads/2024/04/PHTLS-10-edicao.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

REISDORFER, M. L. **Emprego Do Atendimento Pré-Hospitalar Tático na Polícia Militar de Santa Catarina Através do Batalhão de Aviação**. Disponível em: <https://biblioteca.pm.sc.gov.br/pergamum/vinculos/000000/00000088.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SANTA CATARINA. Corpos de Bombeiro Militar. 2022. **Manual de Tópicos Introdutórios: Suporte Básico À Vida**. 1ª Edição. Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://l1nk.dev/CBMSCMANUAL>. Acesso em: 10 set. 2024.

SANTA CATARINA. Polícia Militar.2024. **Paramédicos Comemoram 32 anos**. Disponível em: <https://www.pm.sc.gov.br/noticias/paramedicos-comemoram-32-anos-de-existencia>. Acesso em: 3 set. 2024.

SANTOS JÚNIOR H, GIACON-Arruda BCC, LARROSA S, ANDRADE AR, TESTON EF, FERREIRA JÚNIOR MA. **Extrication Techniques of Entrapped Car Crash Victims: A Scoping Review**. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e20210064. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0064>. Acesso em: 6 set. 2024.

SÃO PAULO. Polícia Militar.2024. **Força Tática**. Disponível em: <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/institucional/forcas-taticas>. Acesso em: 6 jun. 2024.



SÃO PAULO. Prefeitura. **Portaria CVS 9 de 16 de março de 1994**. Disponível em: <https://www.indaiatuba.sp.gov.br/download/161/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SAVIOLI, F. **Coagulopatia induzida por trauma e níveis de fibrinogênio: por que precisamos medi-los e quais são as estratégias de suplementação?** Critical Care Science, v. 35, n. 3, p. 3, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccsci/a/FwhQkLt9gpzpGxRNdQdhYdc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SEGURA, F. **A interiorização das facções criminosas na Amazônia**. Disponível em: <<https://fontesegura.forumseguranca.org.br/a-interiorizacao-das-faccoes-criminosas-na-amazonia/>>. Acesso em: 20 set. 2024.

SEGURA, F. **Sistema prisional e estruturação das facções criminosas na Amazônia**. Disponível em: <https://shre.ink/FonteSegura>. Acesso em: 20 set. 2024.

SILVESTRE, R. **Manual de Atendimento Pré-Hospitalar para Vítimas por Arma de Fogo**. 2018. Revista Unoeste. 10347/2018, pág 7-11,2018. Disponível em: <https://cacbrasil.org.br/wp-content/uploads/2019/09/E-book-APH-Arma-de-Fogo.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SPAHN, D. R. et al. **Management of bleeding and coagulopathy following major trauma: an updated European guideline**. Critical care (London, England), v. 17, n. 2, p. R76, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4056078/>. Acesso em: 04 set. 2024.

TAVARES, L.F.S., PIMENTEL, K.A.F.; AMORIM, M.B. **A utilização das redes sociais como ferramenta de informação e aproximação popular para desmistificação da atividade-fim da Polícia Militar**. Revista Do Instituto Brasileiro De Segurança Pública (RIBSP). 6(14), 62–73, 2023. Disponível em: <https://revista.ibsp.org.br/index.php/RIBSP/article/view/182/153>. Acesso em: 15 jun. 2024.

UNITED STATES. Department of Defense. **Tactical Combat Casualty Care (TCCC) Guidelines**. Disponível em: <https://health.mil/Reference-Center/Publications/2018/08/01/TCCC-Guidelines-for-Medical-Personnel>. Acesso em: 23 jun. 2024.

VISMONA, E. **A importância das políticas de segurança pública no combate ao crime organizado**. Disponível em: <https://www.etco.org.br/artigos/a-importancia-das-politicas-de-seguranca-publica-no-combate-ao-crime-organizado/>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WERNER, G. **Crime Organizado Transnacional e as Redes Criminosas: Presença e Influência nas Relações Internacionais Contemporâneas**. SÃO PAULO: Universidade de São Paulo. Departamento de Ciência Política., 2009. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-04092009-163835/publico/GUILHERME\\_CUNHA\\_WERNER.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-04092009-163835/publico/GUILHERME_CUNHA_WERNER.pdf). Acesso em: 28 jun. 2024.



**EMPREGO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TÁTICO (APH) NA POLÍCIA MILITAR DO  
AMAZONAS POR MEIO DO 1º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR (1ºBPM - FORÇA TÁTICA)**

Bitencourt 1 *et. al.*

XAVIER, P. A. **As Considerações Cíveis no Processo de Decisão dos Comandantes Níveis  
Companhia e Pelotão da Força-Tarefa Patriota na Operação São Francisco Vi.** Rio de  
Janeiro: Exército Brasileiro - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2017. Disponível em:  
[https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1118/1/Mest\\_Inf\\_Xavier\\_Esao.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/1118/1/Mest_Inf_Xavier_Esao.pdf). Acesso em: 05  
set. 2024.